



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 2

Francisca de Fátima dos Santos Freire  
(Organizadora)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 2

Francisca de Fátima dos Santos Freire  
(Organizadora)

  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Francisca de Fátima dos Santos Freire

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S491 Serviços e cuidados em saúde 2 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-199-9

DOI 10.22533/at.ed.999211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CONTINUIDADE DO CUIDADO NA REALIDADE DA CONDIÇÃO CRÔNICA: REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Arilene Lisboa de Araújo  
Dayane Natalia de Mendonça Bezerra  
Giovanni Sampaio Queiroz  
Anna Beatriz Valentim de Souza  
Ciria Dayanny Germano Meira  
Juciara Gomes de Matos Souza  
Renata Rocha Leal de Miranda Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.9992118061**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### **A MULHER NEGRA E A DIFICULDADE DO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Rosângela de Fátima Rosa de Oliveira  
Aline Wachholz  
Cristina Medianeira Gomes Torres  
Caren Franciele Coelho Dias  
Andressa Teixeira Machado  
Clebiana Alves e Silva Diniz  
Cleide Monteiro Zemolin  
Ezequiel da Silva  
Taís Foletto Bevilaqua

**DOI 10.22533/at.ed.9992118062**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **A TEORIA TRANSCULTURAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcela Emilly da Silva Pereira  
Thamyles da Silva Dias  
Paula Victória Reis Paraguassú  
Jenifer Iris da Costa Martins  
Milena Conceição Santos de Souza  
Jordy Rodrigues Reis  
Maria Eduarda Libório Martins  
Wanne Letícia Santos Freitas  
Cintia Cristina Carvalho Costa  
Emely Borges das Neves  
Beatriz Rodrigues Silva  
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.9992118063**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **AÇÕES PREVENTIVAS NA SAÚDE DO HOMEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Tabah Tellini

Ingrid de Salvi Coutinho  
Amanda Brentam Perencini  
Marina Parzewski Moreti  
Júlia Reis Liporoni  
Izabela Abrantes Cabral  
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.9992118064**

**CAPÍTULO 5.....42**

**BENEFÍCIOS DA HIGIENE ORAL EM DOENTES VENTILADOS INTERNADOS EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Beatriz da Rocha Barata  
Ana Isabel Machado Azevedo  
Anabela Vieira de Araújo  
Catarina Isabel Ferreira Araújo  
Tiago Emanuel Pereira da Cruz  
João Filipe Fernandes Lindo Simões

**DOI 10.22533/at.ed.9992118065**

**CAPÍTULO 6.....56**

**BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO**

Paula de Souza Silva Freitas  
Lucas Dalvi Armond Rezende  
Alicia de Oliveira Pacheco  
Kelly Eduarda de Jesus Silva  
Jeane Carla de Jesus Fonseca  
André Dianna Lopes  
Érica Cardoso de Souza  
Aline de Oliveira Ramalho

**DOI 10.22533/at.ed.9992118066**

**CAPÍTULO 7.....67**

**CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE BUCAL**

Alice Rodrigues Feres de Melo  
Giovanna de Souza Guimarães  
Ana Carolina Silva Mendes  
Carolina Hartung Habibe  
Danússia da Silva Vilela  
Lívia de Paula Valente Mafra  
Roberta Mansur Caetano  
Rosilea Chain Hartung Habibe

**DOI 10.22533/at.ed.9992118067**

**CAPÍTULO 8.....78**

**DOAÇÃO DE SANGUE - EDUCAR PARA SALVAR VIDAS**

Anayane de Barros Queiroz  
Rebeca Gonçalves Gutierrez

Thainara Rodrigues  
Valcimar Batista Ferreira  
Amandha Beatriz Souza Santos  
Nádia Cury Arruda  
Débora Yasmim Vieira Lima  
Larissa Teixeira da Silva  
Leiane Técia Colares

**DOI 10.22533/at.ed.9992118068**

**CAPÍTULO 9..... 81**

**AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS E CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O TRATAMENTO DE FERIDAS**

Matildes Assis da Silva  
Ana Cássia Mendes Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.9992118069**

**CAPÍTULO 10..... 84**

**MANEJO DA FERIDA DE PLEUROSTOMIA ABERTA E AS LIMITAÇÕES SOCIAIS DOS PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO**

Lia Gabriela Luciano Gonçalves  
Patrielly de Oliveira Trindade  
Yasmin Francy de Sá Maia  
Manuela Correa dos Santos Reis  
Ana Karoline de Almeida Mendes  
Janyne Daniel da Cunha França da Silva  
Cristiano Filho Luciano Gonçalves  
Fernanda Soares Rezende Carmo  
Narlla Gabrielly Sampaio do Nascimento  
Ludmyla Nogueira da Silva  
João Victor Carvalho da Paz  
Bruno Mileno Magalhães Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.99921180610**

**CAPÍTULO 11..... 92**

**CAUSAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

Tháís Tâmara Santos Silva  
Ana Laura Lacerda Santana Gomes  
Carlos Manoel Gomes Neto  
Gabriel Lucano Alves  
Isabella Freitag  
Kamilla Magalhães Souza  
Luiza Orth  
Marina Lira  
Maryara Cristina Siqueira Faria  
Thaynan Oliveira Nunes  
Victória Baiocchi de Oliveira Carneiro  
Vitória Teixeira de Oliveira

**CAPÍTULO 12..... 107**

**CONTAMINAÇÃO DO METAL CHUMBO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva  
Camila Araújo Costa Lira  
Maria Rayane Matos de Sousa  
Janara Pereira Rodrigues  
Mariana Nascimento Cavalcanti Leite  
Antonia Ingrid da Silva Monteiro  
Francisco Romilso Fabrício Lopes  
Maria Luiza Lucas Celestino  
Daniele Campos Cunha  
Eva de Vasconcelos Lima  
Andreson Charles de Freitas Silva

**DOI 10.22533/at.ed.99921180612**

**CAPÍTULO 13..... 118**

**EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A PREENHIZ DE MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL**

Mayra Maria da Silva Pereira  
Ismaela Maria Ferreira de Melo  
Valéria Wanderley Teixeira  
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira  
Edson João da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.99921180613**

**CAPÍTULO 14..... 129**

**EFEITOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA FUNÇÃO CARDIOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DA LITERATURA**

Lilian Kelly Alves Limeira  
Rayssa Gomes da Silva  
Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

**DOI 10.22533/at.ed.99921180614**

**CAPÍTULO 15..... 138**

**ESTATUTO DO IDOSO: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Débora Abdian Muller  
Luís Carlos de Paula Silva  
Antonio Carlos Siqueira Junior  
Pedro Marco Karan Barbosa  
Patrícia Regina Souza Sales  
Adelaine Caetano Reis

**DOI 10.22533/at.ed.99921180615**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>151</b>
<b>RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES</b>	
Ana Júlia Moreno Rabelo	
Ana Sara Negre Téo	
Beatriz Palácio Andrade	
Bruna Castro Correa	
Caroline Wolff	
Fernanda Lima Saldanha	
Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira	
Letícia Amorim de Souza Nelson	
Marcus Vinícius Silva Rufael	
Priscila Sabino dos Santos	
Pedro Barbosa Ribeiro	
Weslayne Glória Noleto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99921180616</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>160</b>
<b>IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	
Aléxia Diovana Fernandes da Rocha	
Eduarda Costa da Rosa	
Rafaela Soares Rech	
Monalise Costa Batista Berbert	
Vanessa Souza Gigoski de Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99921180617</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>176</b>
<b>PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE: TÉCNICAS COM BONS RESULTADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA HORMÔNIO DEPENDENTE EM IDADE FÉRTIL</b>	
Rumenigues Vargas Câmara	
Flávia Christiane de Azevedo Machado	
Suelen Ferreira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99921180618</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>189</b>
<b>REVISÃO DOS ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS NAS LESÕES DO LIGAMENTO COLATERAL ULNAR DO POLEGAR, COM FOCO NA LESÃO DE STENER</b>	
Estêvão Albino Torres Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99921180619</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>194</b>
<b>SÍNDROME DE BECKWITH WIEDEMANN: QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b>	
Angélica Ferreira de Assis	
Elber Firmino Martins	
Lucas Henrique Sousa	
Matheus Costa e Silva	

Ricardo Augusto Jesus Oliveira  
Sabrina Cipriano Felipe  
Thais Teodora de Souza  
Patricia Vieira Viana Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.99921180620**

**CAPÍTULO 21.....202**

**O CONTATO PRECOCE DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM POLÍTICAS PÚBLICAS:  
ACOMPANHAMENTO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL POSSIBILITANDO CONTATO  
COM A REDE CEGONHA**

Eugênia Eduarda Ferrante  
Livia Tomazelli  
Loren Cardoso Worms  
Álvaro Augusto Trigo

**DOI 10.22533/at.ed.99921180621**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....210**

**ÍNDICE REMISSIVO.....211**

# CAPÍTULO 2

## A MULHER NEGRA E A DIFICULDADE DO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/04/2021

### **Rosângela de Fátima Rosa de Oliveira**

Enfermagem pela Faculdade Integrada de  
Santa Maria (FISMA)  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/5132563856592028>

### **Aline Wachholz**

Enfermagem pela Universidade Franciscana  
(UFN)  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/1661578026748845>

### **Cristina Medianeira Gomes Torres**

Enfermagem pela Faculdade Integrada de  
Santa Maria (FISMA)  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/6065655264739525>

### **Caren Franciele Coelho Dias**

Enfermagem pela Universidade Franciscana  
(UFN)  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/3259327367673605>

### **Andressa Teixeira Machado**

Enfermagem pela Universidade Franciscana  
(UFN)  
Santa Maria – RS  
<http://lattes.cnpq.br/32593236763605>

### **Clebiana Alves e Silva Diniz**

Enfermagem pela Universidade Federal de  
Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória/  
CAV  
Vitória de Santo Antão - PE  
<http://lattes.cnpq.br/9015193294848030>

### **Cleide Monteiro Zemolin**

Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança (FACENE)  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/4113726884854713>

### **Ezequiel da Silva**

Enfermagem pela Faculdade Integrada de  
Santa Maria (FISMA)  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/9650033772046343>

### **Táís Foletto Bevilaqua**

Enfermagem pela Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM)  
Santa Maria - RS  
<http://lattes.cnpq.br/5793230226125128>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo identificar na literatura científica nacional os possíveis fatores geradores das dificuldades do acesso das mulheres negras na Atenção Primária de Saúde. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A coleta de dados foram realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Portal do Ministério da Saúde, a busca foi realizada nos meses de março à junho de 2019. Inicialmente resultandi em 22 documentos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta de cinco artigos, que compuseram o *corpus* da pesquisa. O maior número de desemprego e de analfabetismo é registrado entre a população negra, além de sofrerem cotidianamente violência psicológica, o

que pode acarretar baixa autoestima e, sobretudo, perda da identidade. Os efeitos do racismo e do sexismo perpetrados contra a mulher negra produzem efeitos devastadores, porque são capazes de impulsionar reações capazes de provocar o silêncio de todas as perdas sofridas pelas mulheres negras na relação de dominação estabelecida e vivenciadas por elas no transcurso da história. Denunciar toda e qualquer forma de racismo é de responsabilidade coletiva que deve ser compartilhada para que estas brasileiras tenham o direito à saúde plenamente assegurada. Portanto, é contundente que ocorra novas políticas públicas que venham de encontro com a promoção da saúde para que sejam tratadas com respeito, dignidade e acesso igualitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Racismo, Serviços de Saúde.

## BLACK WOMEN AND THE DIFFICULTY OF ACCESS TO PRIMARY HEALTH CARE

**ABSTRACT:** This study aimed to identify in the national scientific literature the possible factors that generate difficulties in accessing black women in Primary Health Care. This is a narrative-type literature review. Data collection was carried out in the database of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and the Ministry of Health Portal, the search was carried out from March to June 2019. Initially resulting in 22 documents, after applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of five articles, which comprised the corpus of the research. The highest number of unemployment and illiteracy is registered among the black population, in addition to suffering psychological violence on a daily basis, which can lead to low self-esteem and, above all, loss of identity. The effects of racism and sexism perpetrated against black women produce devastating effects, because they are capable of stimulating reactions capable of causing the silence of all the losses suffered by black women in the relationship of domination established and experienced by them throughout history. Denouncing any and all forms of racism is a collective responsibility that must be shared so that these Brazilians have the right to fully guaranteed health. Therefore, it is striking that new public policies occur that meet the promotion of health so that they are treated with respect, dignity and equal access.

**KEYWORDS:** Women's Health, Racism, Health Services.

## 1 | INTRODUÇÃO

A história da população negra no Brasil é marcada por luta, desigualdade e resistência. A chegada ao país ocorreu no século XVI, por meio de tráfico transatlântico de homens e mulheres escravizados, advindos de vários lugares do continente africano. Estes homens e mulheres destituídos de suas famílias foram sumariamente submetidos à trabalho escravo. O País recebeu aproximadamente cerca de cinco milhões de escravos. Esses indivíduos escravizados trouxeram força de trabalho, cultura, saberes, tradições e valores civilizatórios. Eram originários dos países de Angola, Congo, Moçambique, Benin, Togo, Gana, Guiné, Nigéria e Senegal (BRASIL, 2014).

A abolição da escravatura ocorreu em 1888, após esse marco a população negra

no Brasil permanece em sua grande maioria sendo excluída. O imaginário a despeito de sua inferioridade e subjugação contribuiu para a marginalização na sociedade brasileira. Comumente, são frequentes as discriminações raciais associando homens e mulheres negros à estereótipos negativos contribuindo para sua marginalização, sob os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais (BRASIL, 2017).

Em todo o mundo entre os anos de 1930 à 1980 surgiram movimentos sociais nos quais chefes de estado manifestaram a insatisfação da população negra referente à sua qualidade de vida. Em destaque, a luta dos negros nos Estados Unidos da América (EUA) contra segregação racial e dos sul-africanos contra o regime de apartheid (BRASIL, 2013). É válido pontuar, que após a abolição da escravatura, foram anos de luta com denúncias à respeito da fragilidade do modelo brasileiro de democracia racial até surgir a Frente Negra Brasileira, em 16 de setembro de 1931 (BRASIL, 2017).

Durante o período de exploração do trabalho escravo e de colonização dos índios, o racismo era expresso de forma clara, refletindo as normas sociais discriminatórias deste período. Após a 2ª Guerra Mundial ocorreram mudanças significativas na história, como os movimentos pelos direitos civis nos EUA, libertação de colônias europeias, as consequências devastadoras do nazismo e a Declaração dos Direitos Humanos. Dessa forma, os estereótipos atribuídos aos negros nos EUA tornaram-se menos negativos (LIMA; VALA, 2004)

Para o enfrentamento da complexidade de todo um histórico negativo a participação brasileira no processo da III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias, realizada em Durban – África do Sul em agosto de 2001, contribuiu para que o Estado brasileiro e a sociedade atuem de forma mais responsável na superação das desvantagens sociais geradas pelo racismo. O Sistema das Nações Unidas em cumprimento de seu mandato, tem sido parte atuante da construção desse contexto, com várias iniciativas que visam responder às demandas pelo fortalecimento da democracia e a promoção do desenvolvimento humano (OPAS, 2002).

Em novembro de 2006 o Conselho Nacional de Saúde aprovou a Política Nacional de Saúde Integral à População Negra (PNSIPN) e, somente em 2009 entrou em vigor com os princípios, as marcas, os objetivos, as estratégias e as responsabilidades voltadas à população negra, visando a equidade em saúde desta população. A PNSIPN inclui ações de cuidado, promoção integral da saúde, prevenção de doenças, redução da desigualdade étnico-raciais, combate ao racismo e a discriminação nas instituições de serviço do SUS, o fortalecimento do controle social, participação popular, produção de conhecimentos, formação e educação permanente para trabalhadores da saúde (BRASIL, 2013).

Essa política se insere na dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de estratégias de gestão solidária e participativa, que incluem: utilização do quesito cor na produção de informações epidemiológicas para a definição de prioridades e tomada de decisões, ampliação e fortalecimento do controle social, desenvolvimento de ações e

estratégias de identificação, abordagem, combate e prevenção do racismo institucional no ambiente de trabalho, nos processos de formação e educação permanente de profissionais implementação de ações afirmativas para alcançar a equidade em saúde e promover a igualdade racial (BRASIL, 2013).

A PNSIPN se insere na dinâmica dos princípios do SUS presentes na lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, que trata da universalidade do acesso, compreendido como “acesso garantido aos serviços de saúde para toda a população, em todos os níveis de assistência, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie”, a integralidade da atenção “conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema, a igualdade de atenção à saúde e a descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo” (BRASIL, 2013).

No que tange as mulheres, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher objetiva promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro. Contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie, ampliando, qualificando e humanizando a atenção integral à saúde da mulher no SUS (BRASIL, 2011).

Sobretudo, no que se refere a saúde da mulher negra há um potencial patogênico das discriminações sobre o processo bem-estar/saúde e doença/mal-estar, e como a mulher negra está na intersecção das discriminações raciais, de gênero e de classe social, torna-se maior o risco de comprometimento de sua identidade pessoal, imagem corporal, seu autoconceito e autoestima. A discriminação e a exclusão aumentam na mulher negra, sua susceptibilidade à violência dirigida a si própria e aos outros, aos hábitos de vida insalubres, como o hábito de fumar e à dificuldade em desenvolver estratégias positivas de enfrentamento do estresse (BRASIL, 2003).

A Atenção Básica considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural e busca a promoção da saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer as possibilidades de viver de modo saudável (BRASIL, 2006).

As condições de vulnerabilidade da população é um dos problemas de acessibilidade aos serviços de saúde associado a ações de estigmatização racial. Esses processos ocasionam ao mesmo tempo em que afetam as condições de vida e o estado de saúde de determinados grupos, como exemplo da população negra (TRAD; CASTELLANOS; GUIMARÃES, 2012).

A partir do exposto emerge a questão de pesquisa deste estudo: o que existe documentado em conhecimento científico nacional à respeito das dificuldades do acesso

da mulher negra na atenção primária de saúde? Este estudo teve como objetivo identificar na literatura científica nacional os possíveis fatores geradores das dificuldades do acesso das mulheres negras na Atenção Primária de Saúde.

## 2 | METODOLOGIA

O referido estudo tratou-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A análise dos estudos foi desenvolvida de forma qualitativa, auxiliando a evidenciar as lacunas sobre determinado tema, o que permite a interpretação crítica e atualização sobre um tema em um curto espaço temporal (MINAYO, 2010).

A coleta de dados foram realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Portal do Ministério da Saúde, a busca foi realizada nos meses de março à junho de 2019. Para seleção dos artigos, foram utilizados os descritores controlados combinados com operadores booleanos: “Saúde da mulher” AND “Racismo” AND “Serviços de Saúde”.

Inicialmente a busca resultou em 22 documentos à partir dos descritores citados no parágrafo anterior, divididos em teses, artigos, relato, documentos de projetos e recurso educacional aberto. Definiu-se como critérios de inclusão: artigos de pesquisa, texto disponível na íntegra e publicados em português e inglês. Foram excluídos os que não respondiam à questão de pesquisa, teses, dissertações e monografias.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta de cinco artigos, que compuseram o *corpus* da pesquisa. Para análise dos dados foi aplicado o método de Análise de Conteúdo na modalidade temática, proporcionando o agrupamento do conteúdo estudado, composto de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e inferência e interpretação (MINAYO, 2010).

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vinculação entre racismo e vulnerabilidades em saúde chegou à agenda da gestão pública com mais força após a realização da Marcha Nacional Zumbi dos Palmares em 1995, a autora cita em seu artigo a criação do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) para a Valorização da População Negra, esse grupo realizou uma Mesa Redonda sobre Saúde da População Negra (1996), e contou com um conjunto de medidas: a inserção do quesito raça/cor na Declaração de Nascidos Vivos e de Óbitos; a criação do Programa de Anemia Falciforme e a detecção precoce da doença via triagem neonatal a partir do Programa Nacional a ser criado; a reestruturação da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus; o fortalecimento e extensão do então Programa de Saúde da Família até as comunidades quilombolas, além da publicação de documentos e manuais (WERNECK, 2016).

O mesmo autor refere que o racismo institucional é a dimensão mais negligenciada

do racismo, desloca-se da dimensão individual e instaura a dimensão estrutural, correspondendo a formas organizativas, políticas, práticas e normas que resultam em tratamentos e resultados desiguais.

Na dimensão social da vulnerabilidade, a justaposição de especificidades que modelam as diferentes relações sociais, como as étnico- raciais, de gênero, de classe social, geracionais, de condições físicas e psicológicas, entre outras, traduzem-se na corporificação das relações. Exemplificando, entre uma mulher negra, idosa, profissional autônoma, que vive em um bairro popular, e sua vizinha, mulher branca, adulta, funcionária, ambas inseridas em famílias sustentadas por mulheres. As relações sociais são sempre permeadas por características de maior igualdade/desigualdade no âmbito da cidadania, garantia/privação de direitos, inclusão/ exclusão social, liberdades/cerceamentos, simetrias/ assimetrias, que influenciam o acesso ou não a direitos e aparelhos sociais como saúde, educação, cultura, lazer, emprego, informação e conhecimento relevante (PRESTES; PAIVA, 2016).

O racismo institucional é o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado às pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica. O racismo institucional se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, os quais são resultantes da ignorância (PRESTES; PAIVA, 2016).

A garantia do acesso universal e equitativo à saúde está diretamente associada ao acesso e utilização dos serviços que, muitas vezes, são violados por multifatores, como eixos estruturantes que funcionam de forma articulada: racismo, sexismo, condições socioeconômicas e culturais. As mulheres negras experimentam diferentes tipos de discriminação de raça e gênero, que, quando se interseccionam, comprometem a sua inserção na sociedade como um sujeito de direito (GOES; NASCIMENTO, 2013).

As mulheres negras sofrem com o fenômeno da dupla discriminação, estão sujeitas às múltiplas formas de discriminação social em consequência da conjugação perversa de racismo e sexismo, resultando em uma espécie de asfixia social com desdobramentos negativos em todas as dimensões da vida (GOES; NASCIMENTO, 2013).

A Cor/raça e etnia são categorias ainda pouco valorizadas nas práticas dos serviços de saúde e nas análises da produção científica sobre a saúde no Brasil. A partir da década de 1990, por conta das lutas dos movimentos da sociedade civil, essas categorias começaram a ser discutidas ou utilizadas nas reflexões e em modelos de atenção à saúde, que constitui direito inerente a qualquer cidadã ou cidadão e dever do Estado. O alcance da saúde como bem social de toda a população independente da raça/cor ou sexo ainda não é uma realidade, estudos apontam maiores dificuldades de acesso de mulheres negras ao cuidado quando comparadas com não-negras, mesmo quando realizados em populações de semelhante nível de renda pessoal ou familiar (SACRAMENTO NASCIMENTO, 2011).

A História tem revelado que a mulher negra é triplamente discriminada: por ser

mulher, por ser negra e, conseqüentemente, por sua classe social. Elas encontram-se, uma grande parcela, abaixo da linha da pobreza, e por razões sociais ou de discriminação, as mulheres negras têm menor acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, à atenção ginecológica e à assistência obstétrica, seja no pré-natal ou no puerpério, dentre outras formas, com maior risco de morrer mais cedo por determinadas doença (RISCADO; OLIVEIRA; BRITO, 2010).

O maior número de desemprego e de analfabetismo é registrado entre a população negra, além de sofrerem cotidianamente violência psicológica, o que pode acarretar baixa autoestima e, sobretudo, perda da identidade. Os efeitos do racismo e do sexismo perpetrados contra a mulher negra produzem efeitos devastadores, porque são capazes de impulsionar reações capazes de provocar o silêncio de todas as perdas sofridas pelas mulheres negras na relação de dominação estabelecida e vivenciadas por elas no transcurso da história (RISCADO; OLIVEIRA; BRITO, 2010, 2010).

Denunciar toda e qualquer forma de racismo é de responsabilidade coletiva que deve ser compartilhada para que estas brasileiras tenham o direito à saúde plenamente assegurada.

## 4 | CONCLUSÃO

Na concepção deste estudo foi notável a escassa produção científica acerca do tema proposto. Se faz necessário expandir a concepção do adoecimento da população negra, principalmente das mulheres negras decorrentes de racismo, sexismo, discriminação racial e social. O impacto das relações raciais, sociais e de gênero, vem de encontro com o desenvolvimento da população contudo, não na mesma proporção que o racismo recobre o segmento “mulher negra”, as mulheres sofrem maneiras variadas de violência diariamente porém, em se tratando das afrodescendentes o sofrimento é doméstico, social, racial, instituições de ensino e no atendimento na saúde.

Educação continuada na área da saúde para os profissionais prestarem atendimento igualitário são importantes, no que tange a desigualdade de gênero e o racismo, são fatores de vulnerabilidade para as mulheres negras. Portanto, é contundente que ocorra novas políticas públicas que venham de encontro com a promoção da saúde para que sejam tratadas com respeito, dignidade e acesso igualitário.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 4.887 de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1º ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Política Nacional de Saúde Integral de Apoio à Gestão Participativa. População Negra: uma política para o SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 2º ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. 3º ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Conselho Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. IV Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial. IV CONAPIR O Brasil na década dos afrodescendentes: reconhecimento, justiça, desenvolvimento e igualdade de direitos, 2017.

GOES, E. F.; NASCIMENTO, E. R. Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades. *Saúde Debate*. v. 37, n. 99, p. 571-9, 2013.

LIMA, M. E. O.; VALA, J. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de psicologia*. v. 9, n. 3, p. 401-11, 2004.

MINAYO, Maria. [Organizadora]. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Política Nacional de Saúde da População Negra: uma questão de equidade: subsídios para o debate. Brasília, 2002.

PRESTES, C. R. S.; PAIVA, V. S. F. Abordagem psicossocial e saúde das mulheres negras: vulnerabilidades, direitos e resiliência. *Saúde e Sociedade*. v. 25, n. 3, p. 673-88, 2016.

RISCADO, J. L. S.; OLIVEIRA, M. A. B.; BRITO, A. M. B. B. Vivenciando o racismo e a violência: um estudo sobre as vulnerabilidades da mulher negra e a busca de prevenção do HIV/aids em comunidades remanescentes de Quilombos, em Alagoas. *Saude e Sociedade*. v. 19, supl. 2, p. 96- 108, 2010

SACRAMENTO, A. N.; NASCIMENTO, E. R. Racismo e saúde: representações sociais de mulheres e profissionais sobre o quesito cor/raça. *Revista da Escola de Enfermagem USP*. v. 45, n. 5, p. 1142-9, 2011.

TRAD, L. A. B.; CASTELLANOS, M. E. P.; GUIMARAES, M. C. S. Acessibilidade à atenção básica a famílias negras em bairro popular de Salvador, Brasil. *Revista de Saúde Pública*. v. 46, n. 6, p. 1007-13, 2012.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saude e Sociedade*.v. 25, n. 3, p. 535-49, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes-jovens 79

Amamentação 152, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

### C

Câncer de mama 121, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188

Cirurgia bariátrica 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Cuidado de enfermagem 16, 26

Cuidado pré-natal 202

Cuidados intensivos 42, 45, 54, 55

### D

Desenvolvimento infantil 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) 118, 119, 120, 122, 124

Direitos do paciente 138

Direitos dos idosos 138, 139

Doação de sangue 78, 79

Doenças cardiovasculares 68, 69, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 105, 121

### E

Educação e saúde 210

Encefalopatia crônica 108

Exercício físico 118, 120, 121, 122, 125

### F

Feridas 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91

Função cardiopulmonar 129, 130, 131, 135

### G

Gestação 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 152, 154, 183, 197, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Gravidez 49, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 176, 177, 185, 204, 206, 207, 208, 209

## H

Higiene bucal 42, 45, 55

Hipertensão 22, 29, 31, 38, 39, 58, 69, 72, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 120, 121, 122, 208

## I

Idoso 34, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Infarto agudo do miocárdio 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 104, 105, 106

Intoxicação por chumbo 108, 109, 111, 113, 116, 117

## L

Laserterapia 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64

Lesão por pressão 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Lesões de Stener 189

## M

Macroglossia 194, 195, 196, 197, 201

Materno-infantil 202, 208

Metacarpofalangiana (MCF) 189, 190

Metais pesados 108, 116

Mulher negra 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25

## N

Neoplasias da mama 151, 153, 176

## O

Obesidade 31, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 118, 120, 121, 124, 128, 152, 165

## P

Prematuridade 129, 130, 135, 196

## R

Recém-nascidos 129, 132, 137

Receptores de progesterona 176, 182, 183

Rede cegonha 202, 203, 205, 207, 208, 209

Ressonância magnética 189, 190, 191, 192

## **S**

Saúde bucal 25, 67, 68, 73, 75, 76

Saúde da mulher 19, 21, 22, 25, 121, 157, 171, 176, 177, 186, 210

Saúde do homem 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Saúde indígena 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Síndrome de Beckwith Wiedemann (SBW) 194, 196, 200

Sistema nervoso central 131

Suporte ventilatório mecânico 131

## **T**

Trauma 89, 189

## **U**

Ultrassom 133, 180, 189, 190, 192

Unidade de terapia intensiva neonatal 129, 131, 132, 201

## **V**

Ventilação mecânica 13, 17, 42, 45, 47, 48, 55, 129, 132, 135, 136, 137



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021